

Meu irmão, minha irmã

Chegamos, finalmente, a estas eleições tão aguardadas pelo povo brasileiro. Há 30 anos, interesses poderosos, daqui e do estrangeiro, uniram-se contra a democracia brasileira. Derrubaram o Governo constitucional de João Goulart para instaurar uma ditadura que mergulhou o Brasil nas trevas. Depois, sustentaram este apêndice do autoritarismo que foi o Governo Sarney.

Ao longo deste período, as elites políticas e econômicas tiveram tudo em suas mãos: o poder, a força, o dinheiro e o silêncio forçado da população, que só a muito custo e lentamente foi reconquistando os seus direitos democráticos.

Agora, aí está a obra podre desta casta dominante, egoísta e incompetente. Nosso País está mergulhado num caos que nos envergonha diante do mundo. Nossa economia, destruída. A natureza, devastada impiedosamente. Os serviços públicos, desmantelados e o funcionalismo, aviltado em seus vencimentos. As empresas estatais, pilares do nosso desenvolvimento autônomo, deterioradas ao longo do tempo por governos a serviço dos interesses privados.

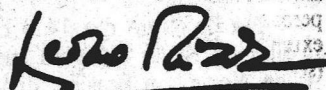
O nosso povo vive sacrifícios indescritíveis. O maior patrimônio do nosso País, as nossas crianças, vítimas indefesas da fome, da miséria e do abandono, estão aí, crescendo pelas ruas. Os jovens, sem emprego e sem perspectivas, vão sendo lançados aos milhares nos descaminhos da violência e da marginalidade. A velhice, desamparada, humilhada por pensões e aposentadorias vergonhosas. Os trabalhadores cruelmente explorados em seus salários.

E os responsáveis por tudo isso, esta pequena minoria perversa e mesquinha que tem dirigido em

causa própria a vida brasileira, acumulando cada vez mais riqueza, ainda teimam em continuar. Nada lhes importa, senão agarrarem-se aos seus privilégios e vantagens. Por isso mentem, caluniam, manipulam, para que o povo brasileiro perca agora esta chance de abrir os caminhos do futuro. Despejaram fortunas arrancadas do teu trabalho, utilizaram os meios de comunicação da maneira mais indecorosa, tudo para te enganar, te iludir e fazer com que, na tua boa-fé, desses um voto tolo e contrário aos teus próprios interesses. Pensam que tu, meu irmão, minha irmã, és um ingênuo, que és incapaz de decidir o que é melhor para ti e para o Brasil.

Essa gente, cega de ambição, não vê que tu és parte de um povo que quer ser livre, de um País que tem o direito a ser independente. Não vê que há, pelo Brasil afora, milhões e milhões de consciências lúcidas e esclarecidas como a tua.

Vamos, meu irmão. Escolhe com a tua mente aberta. Escolhe com a tua dignidade, que dinheiro nenhum do mundo pode comprar. Olha para teus filhos, olha para teus netos, para teus irmãos, olha para este povo humilhado e ofendido e liberta do teu peito este *não*, este rotundo não a tudo que de mal fizeram a nosso País. Põe a tua alma e o teu coração em teu voto, porque ele é a tua voz que nunca quiseram ouvir. E se eu, Leonel Brizola, vier a ser o instrumento da tua indignação e da tua esperança, vamos juntos, ombro a ombro, em busca do nosso destino.



Leonel Brizola